

A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM EM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA/ADULTO NO "ATELIER ESTRUTURADO" NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PARAÍBA: UM ESTUDO DE CASO.

(La Contribución de la Metodología del profesor en el proceso de Enseñanza - Aprendizaje en los alumnos con trastorno del Espectro Autista/adulto en "Atelier Estructurado" en la ciudad de João Pessoa/Paraíba: Un estudio de caso)

Ms. Miriam de Moura Costa Rodrigues
Ciências da Educação pela (UAA) Recorte da Dissertação de Mestrado
Dr. Daniel Gonzalez
Ciências da Educação. Esp. Em Metodologia Científica, (UAA)

Fecha de recepción: 01-08 -2015

Fecha de aceptación: 22-09-2015

Páginas 1- 16

Resumo.

Este estudo teve por objetivo, analisar como a metodologia (TEACCH) utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista, realizado no período de março de 2013 a dezembro de 2013. A metodologia teve o enfoque qualitativo, do tipo, descritiva, para a coleta dos dados da pesquisa utilizou-se da técnica de observação do Atelier e da entrevista para com a professora e a mãe do aluno autista. Na discussão dos resultados as dificuldades de aprendizagem desenvolvidas pelo autista são pertinentes a todos, porém, o método utilizado no processo tem contribuído de forma construtiva para com a metodologia utilizada pela professora, notou-se, que "o diagnóstico tardio" da portabilidade da Síndrome de Asperger, é um dos fatores que interferem no Aprendizado uma vez que a demora para descobrir o acomete ao não tratamento específico. Conclusão a contribuição relevante foi o Método TEACCH, às atividades cotidianas, como a higiene pessoal e a ajuda no preparo das refeições, mesmo adulto e necessita dessas habilidades para se tornar cada vez mais independente.

Palavras-chave: Autismo. Método TEACCH. Ensino Aprendizagem.

Resumen.

Este estudio tuvo como objetivo analizar la metodología (TEACCH) utilizado por los maestros contribuye Atelier estructurado en la enseñanza y aprendizaje del estudiante/ adulto con TEA-Trastorno del Espectro Autista, llevado a cabo desde marzo 2013 a diciembre 2013. La metodología fue el enfoque cualitativo, del tipo descriptivo, para la recolección de datos de la encuesta se utilizó la técnica de observación de Atelier y la entrevista con el profesor y la madre del alumno autista. En la discusión de los resultados las dificultades desarrolladas por el autismo de aprendizaje son relevantes para todos, sin embargo, el método utilizado en el

proceso ha contribuido de manera constructiva hacia la metodología utilizada por el profesor, se señaló que "el diagnóstico tardío" de la portabilidad del Síndrome de Asperger, es uno de los factores que interfieren con el aprendizaje ya que el retraso para averiguar los efectos hay un tratamiento específico. Conclusión contribución relevante fue el método TEACCH, a las actividades cotidianas, tales como la higiene personal y la ayuda en la preparación de las comidas, incluso para adultos y necesitan estas habilidades para ser cada vez más independiente.

Palabras - Clave: Autismo. Método TEACCH. Aprendizaje Enseñanza.

Introdução.

O presente estudo originou-se da inquietude da pesquisadora em buscar respostas as questões relacionadas ao autismo. Principalmente no que diz respeito à aprendizagem do autista adulto, assunto ainda pouco debatido que deixa lacunas que devem ser preenchidas com novas pesquisas. Essa pesquisa visa fazer um estudo de caso a respeito de uma experiência que esta sendo vivenciada em um Atelier Estruturado na cidade de João Pessoa, PB. Para entendermos melhor o autismo é necessário fazer uma leitura dos primeiros estudos realizados, como a pesquisa de Leo Kanner, no ano de 1943, que atraiu a atenção de todos pela primeira vez para um grupo de crianças que exibiam isolamento social, adulterações da fala e obrigação extrema da manutenção da rotina. Para este conjunto de sintomas Kanner deu o nome de autismo.

Nas décadas subsequentes, o autismo tem se fortalecido como uma entidade diagnóstica e passou a ser analisado por muitos pesquisadores. Hoje podemos citar que, em termos clínicos, os sintomas podem estar presentes desde o nascimento (70% dos casos) ou aparecerem em algum momento antes dos três anos de idade em uma criança que apresentou o desenvolvimento aparentemente normal (30% dos casos). A criança mostra-se desligada do meio e não responde ao simples chamado do seu nome. Não consegue retribuir um sorriso e, geralmente, faz pouco contato com o olhar. É capaz de ficar muito tempo sozinho e só procura os outros para satisfazer suas necessidades.

Vale salientar que os sintomas do TEA, embora apareçam na infância, são prolongadas até a idade adulta.

Embora se apresentem de maneira diferente por causa do próprio crescimento, experiência de vida e aprendizagem. Ainda não é plausível falar em cura, pois não se sabe o que vem a ser a causa do Transtorno de Espectro Autista, mas sabe-se que existem inúmeras técnicas para instigar o desenvolvimento das diversas áreas envolvidas pelo autismo, essas técnicas e terapias serão usadas desde o momento do diagnóstico até o fim da vida dos portadores, por isso é tão importante o diagnóstico correto e mais ainda, prosseguir no tratamento até a vida adulta.

Uma destas técnicas é o método TEACCH cujas técnicas sejam aproveitáveis para todos os portadores de distúrbios compreensivos do desenvolvimento, em qualquer parte do mundo, independentemente das particularidades do ser humano em

questão, da comunidade e/ou estrutura cultural envolvida. Esse método exige mais aprofundamento e pesquisa do que apenas uma descrição de técnicas, este trabalho pretende desenhar a partir das formulações teóricas publicadas pelo TEACCH, um relato sobre sua aplicação no cotidiano de um adulto portador do TEA.

Para melhor compreender o autismo e o método TEACCH buscamos fundamentação teórica em Siegel (2008), Barón-Cohen (2001), Schmidt (2012) e Pereira (2006), dentre outros, os quais nos possibilitam uma melhor visão sobre o que é o TEA. Abordando os aspectos históricos e conceituais que são tratados na primeira parte do marco teórico, seguido da abordagem as dificuldades e Aprendizagem desenvolvidas pelos autistas e como lidar com essa realidade. No terceiro capítulo, será tratado MÉTODO TEACCH, sua importância, e sua metodologia diferenciada no que diz respeito ao ensino e Aprendizagem do autista adulto.

Assim, podemos chegar ao principal fundamento das reflexões a respeito da contribuição da metodologia do professor no do educando e que a utilização do método TEACCH no Atelier Estruturada sendo uma forma de intensificar o aprendizado do autista. Justificativa se dá pelo fato de no processo de ensino e de aprendizagem aos alunos portadores de TEA (autismo), a relação entre o professor e o aluno constitui o ponto crucial em todo o processo de atendimento, pois a qualidade dessa relação ajudará a retirar esse aluno do isolamento que o caracteriza. Quaisquer que sejam as práticas pedagógicas do professor, estas só ganharão dimensão educativa após a consolidação dessa interação.

Quanto mais expressivo for o professor, maiores serão as chances de esta criança promover novas aprendizagens.

As técnicas diferenciadas de educação para crianças com este tipo de deficiências, são importantíssimas em seu desenvolvimento, uma vez que se há de pensar que se devem habilitar pessoas portadoras de TEA a se comportarem de forma tão funcional e independente quanto possível, promovendo o atendimento adequado, tanto para eles quanto para suas famílias e para aqueles que convivem com eles.

Tal prática deve gerar conhecimentos clínicos, teóricos e práticos, sobre autismo e disseminar informações relevantes através do treinamento e publicações.

De acordo com Rivière (1984), normalmente os processos de aprendizagem das crianças autistas estão tão vagarosos e alterados que a aplicação no dia-a-dia das técnicas educativas termina em frustração. Hoje, há vários métodos utilizados na educação de autistas, tais como: o Modelo TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação) - ABA (Análise Aplicada do Comportamento); PEC'S (Sistema de Comunicação Através da Troca de figuras); Currículo Funcional Natural e o Programa Son-Rise. Não diferentemente, o Atelier Estruturado, localizado na Cidade de João Pessoa, Paraíba/Brasil, recorre a um sistema de ensino e acompanhamento, o programa TEACCH, baseia-se num ensino estruturado com processamento visual, memorização de rotinas especiais, devendo ser adaptado às necessidades de cada autista.

Este trabalho se justifica pela necessidade de entender a técnica de aprendizagem no Atelier Estruturado utilizada neste processo, de forma a facilitar o aprendizado do aluno, no tocante a melhoria da leitura, escrita, interação e comunicação e visando uma maior independência cognitiva e social que, de acordo com Saviani (1991), a função da escola é estender, a todos os seus alunos, o conhecimento elaborado e sistematizado, fundamental para que as pessoas tenham maior liberdade de ação pela assimilação e internalização do conhecimento, a partir do processo de ensino e de aprendizagem.

Diante do contexto apresentado formularam-se alguns questionamentos. Quais as dificuldades de aprendizagem do aluno/adulto portador de TEA? Quais os fatores que interferem no ensino aprendizagem do aluno portador de TEA? Quais são as metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem do aluno portador de TEA? Qual a contribuição do método TEACCH utilizado pelo professor no Atelier Estruturado no processo ensino/aprendizado do aluno com TEA?

Desses à seguinte problematização: A metodologia (*TEACCH*) utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista?

Objetivo geral: Analisar como a metodologia (*TEACCH*) utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto;
- Verificar os fatores que interferem na aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto;
- Descrever as metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto no Atelier Estruturado;
- Pontuar a contribuição do método *Teacch*, utilizado pelo professor no Atelier Estruturado no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Autismo: “Definição” e características.

A expressão “autismo” foi utilizada pela primeira vez por Bleuler no ano de 1911 com o intuito de nomear a perda do contato com a realidade externa, acarretando uma grande dificuldade ou até mesmo a impossibilidade em se comunicar. As definições da Síndrome de Autismo que estão sendo utilizadas na atualidade, são reflexos do consenso profissional elaborado após muitas décadas de estudo sobre o tema. Diversos autores, a partir dos estudos iniciais de Léo Kanner em 1943, que defendia que “devemos assumir que estas crianças nascem com uma incapacidade inata para proceder, de uma forma biologicamente correta ao contacto afetivo com os outros, tal como as outras crianças nascem com outro tipo de incapacidades físicas ou mentais” (Geschwind, 2009, p. 368), tem se dedicado a estudar o autismo sob aspectos variados.

Kanner denominou, inicialmente, o transtorno de Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, sendo este uma condição que acarretava características comportamentais específicas como perturbações nas relações afetivas que envolviam o meio, solidão extremada, falta de habilidade ao usar a linguagem para se comunicar, potencialidades cognitivas evidentes, aparência de aspecto físico normal, comportamentos ritualísticos, predominância e início precoce no sexo masculino. No ano seguinte, Asperger iniciou seus estudos para definir um distúrbio que designou de Psicopatia Artística, que se manifestava por uma diferenciação grave na interação com o meio social, uso dificultoso da linguagem oral, problemas motores e com incidência em seres humanos do sexo masculino. O estudioso apontou a descrição da observação de alguns casos, enumerando as características da história familiar, os aspectos comportamentais e físicos, resultado dos testes de inteligência, enfatizando o cuidado de com as abordagens educacionais empenhadas a tais indivíduos.

Segundo Leonard et. al. (2010), os dois autores voltam a discordar quanto se referem ao comportamento. Asperger descreveu que quatro de seus pacientes eram pouco aptos para executar atividades motoras tanto para coordenação motora apresentada de forma global quanto para a motricidade fina. Já Kanner só referiu-se a um caso, afirmando que apesar dos comportamentos desajeitados, havia boa capacidade de coordenação dos músculos.

Outro ponto que apresenta discordância entre Kanner e Asperger, segundo Leonard et. al. (2010), é que o primeiro acreditava que rotinas e formas mecânicas de ensino eram mais fáceis de serem assimilados pelas crianças com autismo. Asperger apresentava que a forma mais fácil de seus pacientes aprenderem era através da produção espontânea, sugerindo que eles fossem pensadores do abstrato.

Pereira (2006a) relata que Bettelheim, em 1967, passou a considerar o autismo como a capacidade de "sair de si" para descobrir o mundo, já que seu portador não tinha autoconfiança para fazer isto e, uma vez que, os pais agiam como inibidores que destruíam a referida autoconfiança.

No ano de 1986 surgiu uma nova abordagem que foi denominada de função executiva, definida como "um conjunto de operações cognitivas desenvolvidas no córtex pré-frontal, que contém a planificação, a flexibilidade e a memória ativa, a quando de uma resposta" (Sigman, Spence, 2006, p. 334). O que seria um déficit central do autismo nas funções executivas, o que é comum a outros problemas como a esquizofrenia.

Frith, em 1989, definiu que o problema está no déficit do mecanismo central do ser humano, o que, segundo Baron-Cohen (2001, p.03), "significa a habilidade para

integrar a informação no contexto" e interferem na correlação do objeto com o contexto social padrão e atual.

Já em 1993, o estudioso Hobson retornou a teoria afetiva apresentada por Kanner e sugeriu, segundo Pereira (2006), que a origem do autismo está em uma disfunção primária do sistema afetivo. Assim, a origem das dificuldades das crianças autistas de se relacionarem com os outros estão na falta de desenvolvimento das estruturas cognitivas fundamentais para se compreender o fator social. Fazendo com que os comportamentos apresentados se tornem repetitivos e estereotipados, ao passo que os interesses são obsessivos e restritos.

Transtorno do espectro do autismo: o que é?

O termo Autismo é oriundo do Grego (*Autos*) que significa próprio e *Ismo* que vem a significar orientação, ou seja, envolvido em si próprio. Assim, podemos definir o autismo, de acordo com Marques (2000), como uma condição ou mesmo estado em que alguém se encontra absorvido no seu eu.

Contudo, muitos estudos foram feitos sobre o tema, começaremos com o seguinte: O autismo Síndrome de Kanner (autismo infantil) é uma grave doença caracterizada como psiquiátrica e de raríssima constatação. Esse distúrbio é caracterizado por um desenvolvimento intelectual desequilibrado, o que vem afetar a capacidade de socialização do indivíduo. De acordo com Lyons e Fitzgerald (2004), pode ser definido como uma perturbação do neuro-desenvolvimento, onde as áreas como linguagem, comunicação e relação social são afetadas.

A Legislação Brasileira que contempla o Transtorno do Espectro Autista Brasil (LEI Nº 12.764, DE 27 de dezembro de 2012), Instituinto a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Sintomas do Transtorno do Espectro Autista.

Cada pessoa com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) tem habilidades comunicativas diferentes. Algumas pessoas falam corretamente. Outras não conseguem falar ou então falam muito pouco. Cerca de 40% das crianças com PEA não falam. Entre 25% e 30% das crianças com PEA dizem algumas palavras entre os 12 e os 18 meses de idade e posteriormente perdem essa capacidade. Outros podem falar mas um pouco tardiamente.

Exemplos de problemas da comunicação relacionados com as PEA, Siegel (2008).

- Atraso na fala e compreensão.
- Repetição corrente de palavras e frases (ecolalia)
- Troca nos pronomes (ex. Diz "o" em vez de "Eu")
- Dá respostas sem nexos com as perguntas;
- Não aponta ou responde apontando;

- Usa poucos ou nenhuns gestos (ex., não gesticula o "adeus");
- Fala de forma monocórdia, robotizada, ou cantada;
- Não sabe "fingir" (faz de conta) nos jogos (ex., não consegue fingir "alimentar" uma boneca);

Os indivíduos com PEA podem ter dificuldade em utilizar e compreender os gestos, a linguagem corporal ou o tom de voz. Por exemplo, algumas crianças com PEA podem não perceber o significado do abanar as mãos do "adeus". Expressões faciais, movimentos e gestos podem não coincidir com o que eles estão a expressar. Por exemplo, uma pessoa com PEA pode sorrir ao comentar uma coisa triste.

Desvios qualitativos da comunicação: De acordo com Siegel (2008), o nível de comunicação verbal de um autista é estimado em 50% e nunca chegaram a desenvolver uma linguagem de forma eficaz, apesar de existir linguagem verbal. É comum ver crianças com autismo que a linguagem verbal se dá apenas da repetição do que foi dito, o que chamamos de ecolalia imediata. Quando as frases repetidas foram ouvidas há horas ou dias antes chamamos de ecolalia tardia. E quando há a repetição de frases que se adéquam ao contexto, o tom de voz pode ser estranho ou parecer presunçoso.

Os desvios qualitativos de sociabilização: Um ponto evidente no autista, mas que é bastante fácil de gerar falsas interpretações. Pois o portador de autismo tem dificuldades para relacionar-se com outras pessoas e não tem a capacidade de compartilhar sentimentos, emoções e gostos. Segundo Jordan (2000), esta fato está associado às graves dificuldades cognitivas que implicam na dificuldade de realizar atos sociais de maneira adequada.

Desvios qualitativos na imaginação: Outro fato que pode ser observado são as mudanças de rotina, de casa ou de percurso que podem vir a perturbar o autista. Para Frith (2003), a falta de espontaneidade e de imaginação leva a criança a desenvolver sempre a mesma atividade como rodopiar ou bater, com o intuito de se auto-estimular a um padrão comportamental.

Portador do TEA na fase adulto.

Para o portador de TEA é na fase adulta onde se dá um período de enfrentamento de acordo com Cohen (2005) dificuldades imensas, tanto para quem está vivendo, quanto para os familiares. Para os pais de autistas, esse estágio da vida é esperado com ansiedade e trepidação. Foi verificado, em diversos estudos que há um aumento significativo em comportamentos destrutivos, compulsões, comportamento sexual inadequado ou até mesmo agressões e movimentos de resistência à mudança. Ao chegar à fase adulta, isso pode se tornar mais difícil de lidar.

Sintomas do Autismo em Adultos.

A limitada perspectiva de tomada de habilidades e de dificuldade de ouvir os outros pode representar um desafio nos relacionamentos, apresentando-se da seguinte forma:

- Poucas amizades ou relacionamentos;
- Desafios da comunicação Não-Verbal;
- Transtorno de Processamento Sensorial;
- Falta de empatia e perspectiva compartilhada;
- A preocupação com determinados artigos ou Tópicos;
- Comportamentos repetitivos e estereotipados;
- Necessidade de rotina;
- Problemas do sono e ansiedade.

Outras descobertas reforçam teorias FAPESP (2013) já existentes apontando que o indivíduo autista apresenta conectividade reduzida entre neurônios além do desenvolvimento anormal nos lobos frontais do cérebro. Ressaltando a importância de levar em conta as necessidades especiais do autista, com o propósito de promover um desenvolvimento saudável, onde estes possam atuar na sociedade de modo mais feliz. Deste modo, "o conceito de inclusão deve estar contemplado no projeto pedagógico da escola. Atividades com esse propósito se encaixam no dia-a-dia dos professores e alunos e tendem a dar resultados em longo prazo". (Cavalcanti, 2006 p. 164).

Devido a múltiplas dificuldades do qual o Autista apresenta pontuamos três ligadas ao Ensino Aprendizagem:

- Dificuldades encontradas na relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem do portador de autismo;
- Dificuldades na relação professor-aluno no processo de ensino da leitura ao portador do TEA;
- Dificuldades de aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto;

O método TEACCH

O TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children*) é um Tratamento em Educação para Autistas e Crianças com déficits relacionados à Comunicação. Foi legitimado em 1972, em Carolina do Norte, nos Estados Unidos, tendo como percussores Schopler e Reichler, com seu projeto "Child Research Project", no qual sugeriram uma intervenção baseada na atuação de pais como co-terapeutas para o tratamento psicoeducacional das crianças com autismo. Trata-se de um programa que abarca as esferas de atendimento educacional e clínico, com uma prática que visa à abordagem psicoeducativa, sendo um programa de cunho transdisciplinar.

A técnica TEACCH foi criada por Eric Shopler e seus colaboradores em 1966, na divisão de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte (EUA). Foi realizado um projeto de pesquisa que buscava questionar a prática clínica

que afirmava que o Autismo tinha uma causa emocional e que a psicanálise seria a forma de tratamento adequada para o transtorno.

Com base nas evidências das características do comportamento e descrição de conduta, a base teórica do TEACCH é a Teoria Behaviorista e a Psicolinguística. Foi na teoria psicolinguística que as estratégias para contrapesar os déficits em comunicação desta síndrome e o uso de recursos visuais que se buscam proporcionar interação entre o pensamento e linguagem para compensar as capacidades de compreensão.

Este método utiliza gestos e símbolos em simultâneo com a fala e permite desenvolver a comunicação funcional, a estrutura da linguagem oral e da literária facilitando o acesso aos significados do e no mundo com os outros os que proporcionam maior disponibilidade para a relação (Carvalho & Onofre, 2007, p. 6).

Um dos princípios do Método TEACCH é fazer com que haja a promoção da adaptação de cada indivíduo para que melhore as habilidades para viver, utilizando técnicas educacionais disponíveis, entendendo o déficit e planejando estruturas ambientais adequadas.

O método TEACCH tem como objetivo principal ajudar a criança com autismo a crescer da melhor maneira possível de modo a atingir o máximo de autonomia na idade adulta, Entre os seus principais orientadores destaca-se:

1. Melhoria da capacidade adaptativa da criança.
2. Colaboração entre pais e profissionais.
3. Avaliação individualizada para a intervenção.
4. Ênfase na habilidade e reforço nas capacidades do aluno.
5. Teoria cognitiva e comportamental fundamentando a prática.
6. Ensino estruturado agindo como fator de organização.

O método TEACCH é reconhecido como uma das metodologias mais eficazes para intervir com pessoas com autismo e transtornos correlatos de comunicação. O método TEACCH fundamenta-se em pressupostos da teoria comportamental e da psicolinguística.

Metodologia da pesquisa.

Para Gil (1999), a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Nessa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem é algo tem preocupado principalmente no que diz respeito aos alunos com TEA - Transtorno do Espectro Autista. Com o propósito de encontrar resposta para o problema de pesquisa, a saber: Como a metodologia (TEACCH) utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista? Este estudo teve como objetivo geral: Analisar como a metodologia (TEACCH) utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista. Os objetivos específicos se limitaram a:

1. Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto;
2. Identificar os fatores que interferem na aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto;
3. Descrever as metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto no Atelier Estruturado;
4. Determinar a contribuição do método *TEACCH*, utilizado pelo professor no Atelier Estruturado no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista.

O Atelier Estruturado em João Pessoa-PB é uma experiência de uma mãe de autista, que ao perceber que a educação nas escolas dos que possuem autismo está mais voltada para a criança. Com a chegada do filho à adolescência, a mesma decidiu desenvolver um projeto que visasse o desenvolvimento integral do indivíduo com autismo.

A escolha deu-se em virtude do Ateliê Estruturado ser a única instituição que utilizava o Método TEACCH em sua metodologia. A pesquisa ocorreu no período de março a dezembro de 2013.

A pesquisa qualitativa requereu uma análise do objeto que categorizou os resultados dos levantamentos, pois segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa pode ser categorizada como a tentativa de uma apreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas.

Do tipo descritivo, descrevendo a sequência dos dados coletados, neste estudo de caso. Nesse pressuposto, a pesquisa teve como objetivo, recolher informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem, no Atelier Estruturado, localizado em João Pessoa-Paraíba.

A população da presente pesquisa foi constituída pelo professor e a mãe do aluno com TEA que participa do Atelier Estruturado em João Pessoa-PB e o aluno que foi observado porque se trata de um estudo de caso.

Instrumentos e técnicas de coleta dos dados, a entrevista a qual foi validada por um grupo de especialistas doutores em Educação, dois deles da Universidade de Jaen, Dr. Prof. Antonio Hernandez; Dr^a. Prof.^a Ana Carolina Camacho Castro e Dr. Mohamed Homirani da Universidade de Granada, com o objetivo de certificar a correlação com os objetivos propostos. Depois foi aplicada uma prova piloto com os sujeitos que não fizeram parte da amostra, com o propósito de verificar o entendimento das questões pelos pesquisados.

A finalidade da pesquisa foi de verificar o mais significativo dentre as respostas da entrevista, explorando também as diferenças percebidas entre as falas. As partes significativas foram agrupadas em temas ou perspectivas de investigação, escolhidas a partir de categorias de análise concernentes ao referencial teórico.

Quadro 1: Operacionalização de variáveis

Objetivos	Categorias
Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto	Dificuldades da aprendizagem Metodologia Aprendizagem Contribuição do Método TEACCH Sintomas do aluno com TEA Políticas Públicas
Identificar os fatores que interferem na aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto	
Descrever as metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto no Atelier Estruturado	
Verificar a contribuição do método <i>Teacch</i> , utilizado pelo professor no Atelier Estruturado no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista.	

Fonte: Elaboração Própria pesquisa (2013).

Discussão dos resultados.

A pós a coleta dos dados optou-se pela forma de tabela para transcrever a veracidade quanto ao processo de ensino e aprendizagem do adulto autista onde se obteve a descrição da entrevista da mãe do Autista, da professora e a tabulação da observação da rotina do Atelier.

Tabela 1: Resultados dos dados

Entrevista com a mãe a Professora e Observação no Atelier	Entrevista com a mãe a Professora e Observação no Atelier	Entrevista com a mãe a Professora e Observação no Atelier	Entrevista com a mãe a Professora e Observação no Atelier
Quanto às dificuldades de aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto	Quanto aos fatores que interferem na aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto	Quanto às metodologias utilizadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem do aluno portador de TEA/adulto no Atelier Estruturado	Quanto à contribuição do método <i>Teacch</i> , utilizado pelo professor no Atelier Estruturado no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA Transtorno do Espectro Autista

<p>Foram encontradas dificuldades, estas semelhantes aos de qualquer autista, com diagnóstico como portador do TEA, porém a metodologia utilizada pela profª. contribuiu de forma construtiva levando em consideração principalmente os aspectos físicos.</p>	<p>O fator que mais interfere no processo de Ensino Aprendizagem é o diagnóstico tardio da portabilidade da Síndrome de Asperger. A demora para descobrir a síndrome o acomete, ao tratamento específico. Dessa forma o TEA acaba por não receber a estimulação necessária para executar de forma independente atividades de seu cotidiano.</p>	<p>A metodologia utilizada pela professora do Atelier demonstrou-se construtiva, baseada na confiança e no reconhecimento do crescimento do educando. Utilizando a estimulação à leitura diariamente, além das etiquetas de identificação distribuída por todo espaço.</p>	<p>O método TEACCH, tem contribuído de forma significativa uma vez que se adequa as necessidades do educando, sem falar na estrutura que foi construída com o objetivo de atender as exigências do método a realidade do aluno no que diz respeito as atividades cotidianas, como a higiene pessoal e a ajuda no preparo das refeições, uma vez que o autista em questão é adulto e necessita dessas habilidades para se tornar cada vez mais independente.</p>
---	---	--	---

Fonte: A própria pesquisa (2013).

A demonstração de que o método utilizado no Atelier Estruturado é de grande importância na estimulação, socialização bem como, no comportamento dos portadores de TEA, sendo fundamentais para o desenvolvimento os portadores da síndrome do autismo como auxilia na melhor qualidade de vida, embora o grau de dificuldade varie muito de indivíduo para indivíduo.

Considerações finais.

O principal fundamento das reflexões a respeito da aprendizagem é o diagnóstico tardio, no entanto é notória a contribuição da metodologia da professora ao educando que utiliza o método TEACCH no Atelier Estruturado tem um

aproveitamento maior quando o profissional compreende e sabe lidar com o principal quando se trata de um adulto, uma vez que não são comuns escolas convencionais para adultos autistas.

Portanto, durante o desenrolar da pesquisa, pode-se constatar-se que o Método foi de forma construtiva, possibilitando o bom desenvolvimento de forma integral. As dificuldades de aprendizagem são amenizadas diante do apelo visual e das atividades repetitivas. Contudo, a parte social está esquecida, uma vez que o Atelier Estruturado tem a participação apenas da professora e do aluno portador do TEA, além da mãe do estudante que atua como criadora e por sua vez, supervisora da escola.

Tendo em vista que a hipótese "A metodologia TEACCH utilizada pelo professor do Atelier Estruturado contribui no processo de ensino e aprendizagem do aluno/adulto com TEA – Transtorno do Espectro Autista, melhorando a integração do aprendizado com práticas, habilidades sociais de linguagem". Foi contemplada, apontando para a prática metodológica tem ajudado com o desenvolvimento da independência do autista pesquisado, auxiliando-o na realização de suas atividades cotidianas.

Diante do exposto, é possível afirmar que o método utilizado pela professora da escola pesquisada tem contribuído de forma positiva com o desempenho pessoal e acadêmico do aluno, sendo que o fator social é um fator de extrema importância, mas que fica o segundo plano no Atelier Estruturado.

A pesquisa apontou a necessidade de uma reflexão quanto à postura da escola em abrir as vantagens da montagem de um ambiente estruturado para a comunidade, como uma forma de expandir o conhecimento e auxiliar outros adultos portadores da Síndrome de Asperger, ajudando a garantir um desenvolvimento integral e maior grau de independência.

Referências.

- Alves, M. M. (2009). *Intervenção Precoce e Educação Especial, Práticas de intervenção Centradas na Família*. Viseu: Psicossoma.
- Asperger, H. (1943). *Pedagogia curativa*. Barcelona: Editorial Luis Miracle.
- Baptista, C.R., et al. (2002). *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed.
- Baron-Cohen, S., & Belmonte, M.K. (2005). *Autism: A Window Onto the Development of the Social and the Analytic Brain*. *Annu. Rev. Neurosci.*
- Brasil. *LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.
(BOE de 21 de março de 2014).

- Capellini, V. L. M. (2001). *A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico*. 2001. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Capucha, L. (2008). *Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo: Normas orientadoras*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Cavalcanti, Katia Brandão. (2006). *Para abraçar a humanescência na pedagogia*.
- Carvalho, A F., & Onofre, C. T. (2007). *Aprender a Olhar para o Outro: Inclusão da Criança com Perturbação do Espectro Autista na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC - Ministério da Educação.
- Castro, R. E. F; Melo, M. H. S., & Silveiras, E. F. M. (2003). *O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Correia, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Coleção Educação Especial, nº 1. Porto-Editora.
- Frith, U. (2003). *Autism: Explaining the Enigma*. Oxford: Blackwell.
- Frões, Maria A. V. (2010). *As produções acadêmicas em educação especial: uma análise de discurso*. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.http://www.bdtu.ufjf.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=53. (BOE 10 abril 2010).
- Geschwind, D. H. *Advances in:Autism. Annu. Rev, (2009). Med., 60, 367-380.*http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/DISSERTAO%20Dayse%20Carla%20G.%20Serra.pdf. (BOE 21 abril 2013).
- Gillberg, C. (1990) Autism and pervasive developmental disorders. *J Child Psychol Psychiat*.
- Gikovate, C.G. *Missense mutation within the MBD do main in a Brazilian male with autistic*. *Brain & Development*, 2011, (Tokyo, 1979) v. 33.
<http://www.carlagikovate.com.br/> (BOE em 03 de septembrie de 2013).
- Hobson, P. *Understanding persons: The role of affect*. Em S. Baron-Cohen, H. Tager-Flusberg & D. J. Cohen (Orgs.). (1993). *Understanding other minds: Perspectives from autism*. Oxford: Oxford Medical Publications.

- Jordan, R. (2000). *Educação de crianças e jovens com autismo*. Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Inovação Educacional.
- Kanner, L. (2009). *Autistic Disturbances of affective contact. Nervous Child*, New York, 1943, v.2, p.217-250, Kwee, C.S., Sampaio, T.M.M. & Atherino, C. C. T. Autismo: Uma Avaliação Transdisciplinar Baseada No Programa Teacch. *Rev CEFAC*.
- Lago, M. (2007). *Autismo na escola: Ação e reflexão do professor*. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade.
- Leon, V. & Lewis, S. (1997). *Grupos com autista*. In: D. Zimmerman&L.C. (orgs.). *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artmed.
- Leonard, H., et al. (2010). *Unpacking the Complex Nature of the Autism Epidemic. Research in Autism Spectrum Disorders*.
- Levinson, C. *Musicoterapia para autismo o musicoterapia por ser humano?* In: VII Jornadas de AMURA BS. AS. Publicado en las Actas de las Primeras Jornadas de Autismo Infantil de APADEA filial Mendoza, 1999. Disponível em:
<http://www.centrobenenzon.org.es/biblioteca/08autismo_leivi.htm (BOE 27 de fevereiro de 2013).
- Lyons, V., & Fitzgerald, M. (2004). *Humor in Autism and Asperger Syndrome. Journal of Autism and Developmental Disorders*.
- Marques, C. E. (2000). *Perturbações do Espectro do Autismo – Ensaio de uma Intervenção Construtivista Desenvolvimentista com Mães*. Coimbra: Editora Quarteto Coleção Saúde e Sociedade.
- Mello, A. M. S. *Autismo – guia prático*. 2 ed. 2003. pdf, Disponível em <http://www.ama.org.br>. Download realizado em março de 2005.
- Newschaffer, C. J., et al. (2007). *The Epidemiology of Autism Spectrum Disorders*. *Annu.Rev. PublicHealth*.
- Moreira, P. S. (2005). *Autismo: a difícil arte de educar*. Universidade Luterana do Brasil. Ulbra, Campus Guaíba: RS.
- Pereira, M. C. (2006). *Autismo, Uma Perturbação Pervasiva do Desenvolvimento*. Vila Nova de Gaia: Coleção Biblioteca do Professor. Edições Gailviro.
- Rivière, Peter. (1984). *Individual and Society in Guiana: Comparative Study of Amerindian Social*.

- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. (3. ed.). São Paulo: MacGraw-Hill.
- Schwartzman, J. S. (2007). *Autismo Infantil*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
- Schmidt, C. (2013). *Temple Grandin e o autismo: Uma Análise do Filme*. *Revista Brasileira de Educação Especial*.
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000200002&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S1413-65382012000200002.
- Schwarzstzman, J. S. et.al. (1995). *Autismo Infantil*. Memnon Edições Científicas Ltda. São Paulo.
- Serra, D. C. G. *A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos*. 2004. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Serra, D. C. G. (2008). *O Mundo da Criança com Autismo – Compreender e Tratar Perturbações do Espectro do Autismo*. Porto: ColeçãoReferência. Porto Editora.
- Sigman, M., Spence, S.J., & Wang, A.T. (2006). Autism from Developmental and Neuropsychological Perspectives. *Annu. Rev. Clin. Psychol*, 2008.
- Silva, E. T. *O Ato de Ler (2005) fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 10ed. São Paulo: Cortez.
- Serra, D. C. G., M. (2007). *Transtornos Globais do Desenvolvimento Relacionados ao Autismo e Sua Influência No Processo Ensino-Aprendizagem*.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/471-4.pdf>.